

ATA DA 1ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DO *CAMPUS* PETRÓPOLIS

DIA: 07 DE FEVEREIRO DE 2017 – HORÁRIO: 09h08m – 12h19m

Ata da primeira reunião ordinária do Conselho do CEFET/RJ – *campus* Petrópolis, realizada no dia sete de fevereiro do ano de dois mil e dezessete, das nove horas e oito minutos às doze horas e dezenove minutos, no salão nobre do *campus* Petrópolis, estando presentes os representantes natos: o diretor do *campus*, Prof. Frederico Ferreira de Oliveira; o gerente acadêmico, Welerson Fernandes Kneipp; o gerente administrativo, Carlos Silva de Jesus; o coordenador do curso Técnico em Telecomunicações, Felipe da Rocha Henriques; a coordenadora do curso de ensino médio, Daniela Frey de S. Thiago; a coordenadora do curso de bacharelado em turismo, Alexandra Maria de Abreu Rocha; o coordenador do curso de licenciatura em física, Daniel Neves Micha; o coordenador substituto do curso de bacharelado em engenharia de computação, Luís Carlos dos Santos Coutinho Retondaro; o coordenador do curso de pós-graduação *latu sensu* de Matemática Computacional Aplicada, Eduardo Teles da Silva; e os conselheiros eleitos, representando os docentes EBTT: Carolina Moreira Torres (suplente) e Felipe da Silva Ferreira (titular); representando os técnico-administrativos: Márcia Rodrigues Ferreira Alves e Faria (titular); representando a Extensão: Marcelo Faria Porretti (titular) e Jarlene Rodrigues Reis (suplente); representando a Pesquisa: Alexandre Pinheiro da Silva (titular); representando os discentes médio e técnico: Caio Christian C. Rocha (titular); e representando os discentes da graduação: Taiana Cardoso Ferreira (titular) e Guilherme da Rosa Ferreira (suplente). Constatado quórum para a sessão, o presidente do CONPUS, Frederico Ferreira de Oliveira, deu início à reunião, com a apresentação do expediente inicial, solicitando que as considerações à ata da 6ª (sexta) reunião ordinária do ano de dois mil e dezesseis sejam encaminhadas para o e-mail do Gabinete da Direção do *campus* Petrópolis: gabin.petropolis@cefet-rj.br, devido à substituição da secretária do CONPUS Laíce de Souza Scotelano, pela servidora Marcia Maria Pereira de Almeida. Iniciando as comunicações, o presidente do CONPUS lembrou aos coordenadores sobre a cobrança dos relatórios de planos de trabalho dos professores, com base na normativa interna institucional. Comunicou sobre o treinamento na ferramenta Bizagi, que ocorrerá no próximo dia quinze, neste *campus*, informando que a DIGES (Diretoria de Gestão Estratégica) está atendendo às normativas e solicitações da UAUDI (Unidade de Auditoria Interna) em resposta à verificação da CGU (Controladoria Geral da União) na sua última visita ao Cefet. Pediu aos coordenadores envolvimento no mapeamento de processos e monitoramento do trabalho realizado pelas comissões. E, por último, comunicou a respeito da

programação da semana de recepção aos alunos de graduação, destacando a aula magna: “Cidadania e mobilidade”, que será ministrada pelo Deputado Federal Hugo Leal, prevista para ocorrer no dia dezessete deste mês (sexta-feira) às dezenove horas. O gerente acadêmico, Welerson Kneipp, aproveitou a oportunidade para comunicar sobre os editais vigentes e respectivos prazos; ressaltou a necessidade da aprovação pelo colegiado de cada projeto de extensão a ser submetido; informou a data limite para envio de tais projetos: dia dezesseis, para submissão dos trabalhos, e dia dezessete, para entrega na GERAC (Gerência Acadêmica) e posterior encaminhamento à aprovação do DEAC (Departamento de Assuntos Comunitários). Informou também estar aberto o edital de monitoria, que prevê três vagas para o ensino médio integrado, e sete para os cursos de graduação. Destacou que os coordenadores terão o prazo de até o dia quinze de fevereiro, para encaminhamento de Memorando à GERAC, indicando quais são as disciplinas contempladas com as bolsas de monitoria. A conselheira Márcia Alves pediu para dar ampla divulgação aos discentes quanto às bolsas-auxílio. Welerson frisou a importância de os representantes discentes fazerem essa divulgação junto a seus pares. O presidente salientou que apenas os projetos de extensão que carecerem de bolsa precisam cumprir este prazo; os demais estão desobrigados ao cumprimento deste prazo, com base no processo de fluxo contínuo de Editais, adotado pelo DEAC. Em seguida, o gerente administrativo Carlos de Jesus falou sobre o bicicletário e pediu para que a proposta seja apresentada, de forma mais ampla, na próxima reunião do Conselho. Falou também sobre os reparos e obras já realizados nas salas do *campus*; destacou a rapidez da elaboração projeto de restauro dos telhados; e mencionou o custo estimado em R\$ 400.000,00 (quatrocentos mil reais) para a realização destes serviços. Falou ainda sobre as divisórias que já ficaram prontas; restando um reparo pontual na parte elétrica e no acesso à internet, que acredita estarem normalizados até a próxima quinta-feira. Welerson comunicou já estar acordado com as Coordenações, a respeito da mudança e liberação de salas para início do ano letivo. A Coordenadora Daniela externou sua preocupação em mudar de sala neste momento. Carlos reafirmou ter tomado as medidas necessárias para sanar estes reparos pontuais (de elétrica e de dados), bem como dos vazamentos nos telhados. Retondaro perguntou se há previsão para instalação de ar condicionado no Bloco B. Carlos informou que o atraso ocorreu por conta do descumprimento do prazo de entrega, por parte da empresa que venceu a licitação, e estimou o prazo de quinze dias para a instalação destes equipamentos no Bloco B, por considerar prioritário. Mencionou que há também previsão de climatização para o Salão Nobre, e para o segundo andar da Biblioteca e do Laboratório, finalizando as instalações no prazo estimado de trinta a quarenta dias. Daniel sugeriu que as câmeras de vigilância instaladas no terceiro andar do Bloco B, sejam reposicionadas, visando uma maior

cobertura da área. Carlos disse já ter solicitado à empresa que analise essa possibilidade, e ainda no que se refere à segurança, informou que os Gabinetes de Professores e as Coordenações de Curso receberão fechaduras biométricas. A representante discente Taiana perguntou sobre a disponibilidade de wi-fi para os alunos. Carlos disse estar tomando as medidas cabíveis para que, até a próxima segunda-feira, esteja disponibilizado este acesso, por meio de voucher solicitado na recepção (com cadastramento e assinatura de termo de uso), ao menos no hall principal. Quanto aos laboratórios, Carlos esclareceu que caberá a cada coordenador definir seu acesso. O presidente perguntou se mais alguém teria alguma comunicação a ser feita. Daniel informou sobre os trabalhos apresentados por alunos e docentes do colegiado da física no evento Simpósio Nacional de Ensino de Física (XXII SNEF). O diretor parabenizou o Colegiado de Física e ressaltou o uso racional da locação de ônibus, que visa proporcionar a participação de alunos e professores, tanto em visitas técnicas, como em Congressos, de acordo com o que foi aprovado neste Conselho, através da Resolução nº 6 (seis) do ano de 2016. A suplente Carolina justificou a ausência do Conselheiro Glauco e informou que amanhã, às seis da tarde, haverá uma reunião sindical com o objetivo de discutir o processo de implantação pelo Cefet/RJ de controle de ponto por meio de processo eletrônico para os servidores. A última comunicação feita por parte da Direção referiu-se à regulamentação do uso de laboratórios, estando a servidora Roberta Rocha da Silva Leite, da GERAC, como presidente da Comissão de Redação deste Regulamento; e, sem objeções dos Conselheiros, foi aprovado o calendário das reuniões, neste momento. O presidente referendou que, com base na aprovação do PDI (Plano de desenvolvimento Institucional), em janeiro deste ano, recebeu uma relação com os trinta e oito objetivos estratégicos estabelecidos pela DIGES. Esclareceu que, para cada um destes objetivos, é necessário desenvolver ações e responsabilidades, tendo como um dos pontos colocados, pelo próprio PDI, a normatização de itens e ações dos campi. Logo, concluiu que as resoluções exaradas pelo CONPUS já estão servindo como elementos de cumprimento do PDI. Passando à ordem do dia, o presidente pediu permissão para alterar a ordem da pauta, apresentando a alínea 'b', referente à aprovação do calendário de eventos, antes da alínea 'a', em virtude da necessidade da Professora Jarlene, que justificou estar em processo pós-cirúrgico. Jarlene discorreu sobre o calendário de eventos, informando estar direcionado aos alunos do *Campus Petrópolis*; explicou sua criação por meio de planilhas mensais; falou a respeito das refeições de grau e sobre a ideia de organizá-las de forma mais técnica e cerimoniosa; e apresentou as datas previstas para as semanas acadêmicas do ano corrente. A pedido de alunos, falou sobre a proposta de organizar o "Saral da Diversidade" no mês de abril. Abordou ainda sobre a programação para: abril: Gincana (segunda edição); maio:

semanas acadêmicas, terminando em junho; agosto: recepção aos novos alunos do segundo semestre, colação de grau; setembro: não estão previstos eventos, tendo em vista a preparação da SEPEX que ocorrerá em outubro; dezembro: colação de grau. Ressaltou a importância de ter um calendário para nortear àqueles eventos que de fato poderão ser apoiados pelo projeto de extensão “Eventual”, sob sua coordenação, devendo se restringir aos nele previstos, mas que outros eventos devem ser realizados de acordo com as demandas próprias. Falou sobre a necessidade de divulgar de forma mais ampla, visando destacar a imagem institucional. Daniel sugeriu a inclusão da semana de auto-avaliação; mas, por não se tratar de um “evento” propriamente dito, entenderam não fazer parte deste calendário. Jarlene falou sobre projetos de extensão e orientou que eles não deverão estar “amarrados” a este calendário. A discente Taiana sugeriu a inclusão de doações de sangue semestrais no calendário, para ampliar a divulgação e estimular os alunos a participarem. Jarlene mais uma vez indagou se isto seria considerado como um evento. Com a finalidade de não atrasar a pauta, o presidente, por meio de encaminhamento, sugeriu aos representantes do CONPUS que socializassem estas discussões e enviassem, à Professora Jarlene, sugestões a serem incluídas no calendário, até a próxima segunda-feira, dia 13 de fevereiro de 2017. Welerson lembrou que os eventos previstos no calendário estão ligados às atividades acadêmicas, e que todas as ações aqui levantadas deverão ser discutidas por meio de uma ação conjunta de todos os centros acadêmicos, a fim de torná-las institucionais, e sugeriu pensarem num calendário mais global para incluir estas sugestões apresentadas pelo Daniel e Taiana. Welerson e Carolina falaram sobre a necessidade de solicitação de divulgação à Eventual. O presidente reforçou seu encaminhamento, no sentido de que os representantes devam se reunir, pensar em datas e enviar sugestões à Eventual, para que a Professora Jarlene, em conjunto com a GERAC, consolidem estas datas e construam o primeiro calendário de eventos. Ressaltou que os projetos de extensão não estão vinculados a este calendário da Eventual, isto é: podem ou não contar com o apoio da Eventual. Jarlene esclareceu que irá priorizar àqueles previstos no calendário, mas se predispôs a ajudar nos demais eventos, de acordo com a demanda. Carolina sugeriu o pedido de divulgação mensal e não anual, com antecedência de vinte dias, aproximadamente. Jarlene respondeu que embora seja o ideal, não conta com alunos-bolsistas e voluntários que possam viabilizar tal sugestão. Daniel e Carolina fizeram algumas sugestões para divulgação, tais como a de inclusão de um mural para exposição dos eventos do *campus*. Taiana também sugeriu a disponibilidade de alguns espaços para futura divulgação. Carlos parabenizou a Eventual pelo trabalho apresentado, alertando sobre a necessidade de solicitarem, com antecedência, o uso destes espaços à Subprefeitura, ressaltando a importância de haver gestão da utilização, com acompanhamento do pré e pós-

evento, por parte dos solicitantes. Representando o curso médio-técnico, Daniela abordou duas questões: a primeira, sobre a gincana, quanto a sua aprovação em colegiado e quanto à data prevista para acontecer; a segunda: sugestão do Colegiado do curso médio-técnico, considerando a problemática dos professores que atuam no médio-técnico, na Licenciatura em Física e no Bacharelado em Turismo, no sentido de condensarem os eventos em apenas uma semana acadêmica, para que professores e alunos possam participar de todas as atividades. Considera ser uma forma de focar todo o *campus* em uma ampla semana acadêmica. Sugeriu, ainda, que ocorra no mês de junho, e não em maio como foi previsto. Welerson entende que não haveria espaço suficiente no *campus* para que todas as semanas acadêmicas ocorressem simultaneamente, concordando a professora Jarlene com este entendimento. O Professor Felipe Ferreira disse que na reunião do Colegiado do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio, antes de pensarem numa data comum, analisaram como as semanas acontecem. Perceberam que as semanas estão voltadas para si mesmas, e que o ideal seria ser pensada de forma mais institucional. Pediu para repensarem neste sentido, para que exista mais mobilidade, a fim de haver maior circulação com os alunos, proporcionando conhecimentos diversos. Alexandra: falou sobre as dificuldades por ela percebidas, levando em conta o número de alunos, citando o exemplo da Sepex (Semana de Extensão); considerou inviável o acontecimento de duas semanas de extensão no mesmo ano, por falta tempo hábil para a devida preparação. Patrícia concordou com o entendimento da Professora Alexandra, ressaltou que as semanas são mal divulgadas e falou sobre a necessidade de preservar a identidade de cada curso. Jarlene indagou se teria alguma sugestão para ampliar a divulgação. Patrícia sugeriu divulgação externa, que poderia ser por meio de murais e das reuniões de coordenações. Jarlene esclareceu que a baixa participação nem sempre decorre da divulgação da Eventual. Carolina considerou inviável ficar sem aula durante todo mês de maio, percebendo a necessidade de tornar a atividade mais dinâmica. Welerson lembrou que as semanas acadêmicas são “semanas de formação dos alunos”, considerando válido pensar, para o próximo ano, sobre a possibilidade de realização de um evento do *campus*. O presidente encaminhou as propostas, sendo a primeira: de aprovação da versão preliminar do calendário; a segunda proposta: de encaminhar, até a próxima segunda-feira, dia 13 de fevereiro de 2017, as sugestões para inclusão de eventos, ressaltando a necessidade de manter a primeira data de consolidação (segunda-feira). Após ser indagado pelas conselheiras Daniela e Márcia Alves, esclareceu que a aprovação se refere apenas ao modelo, sendo o acréscimo de eventos possível até segunda-feira, dia 13 de fevereiro de 2017, e que retiradas de eventos do calendário serão analisadas e acontecerão ao longo do tempo. Welerson sugeriu aprovar as datas, sem considerar o Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio,

ou seja, retirando do calendário, neste momento, as datas do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio, mencionando a gincana. O presidente esclareceu que o primeiro encaminhamento refere-se à aprovação do calendário de eventos, à proposta da construção deste calendário. Assim, sendo encaminhado à votação dos conselheiros, foi aprovado por unanimidade. Segundo encaminhamento: data de segunda-feira para acréscimos e supressões no calendário de eventos, e como resultado da votação do encaminhamento dois conselheiros se abstiveram, 7 aprovaram e 5 não aprovaram, ficando aprovada pelo pleito o encaminhamento realizado. Encaminhamento da Professora Daniela: unificação das semanas acadêmicas. Após votação realizada o encaminhamento não foi aprovado, ficando mantidas as semanas acadêmicas no modelo apresentado. Jarlene informou o e-mail para contato com a Eventual, e Welerson aproveitou para pedir que as mensagens sejam enviadas com cópia para o e-mail da Gerac. O presidente, então, passou ao segundo item da pauta: apresentação da proposta orçamentária do *campus* Petrópolis, a ser feita pela Gerência Administrativa. O Gerente Administrativo, Carlos de Jesus, informou os valores de custeio e de investimento, esclarecendo que no orçamento não estão incluídos os valores de custo fixo. Expôs, por meio de planilha, o que foi proposto pelo *campus* Maracanã e o que foi apresentado pelo nosso *campus* (valores destacados em amarelo). Falou sobre a demanda de livros, esclarecendo que o processo, atualmente, é aberto por área e não mais por item, o que viabiliza maior êxito nas compras. Informou que a rubrica de investimento está praticamente comprometida, mas destacou que, no ano passado, nosso *campus* executou mais do que o inicialmente nos foi apresentado. E, sobre diárias e passagens, apresentou proposta com rateio para coordenações, direção e setores administrativos. Daniel sugeriu equilibrar estas contas, entendendo como baixo os valores estipulados para diárias e passagens.

Carlos esclareceu que os valores foram propostos com base no ano anterior e que a DIRAP (Direção de Administração e Planejamento) distribuiu o valor limite fixado pela MPOG (Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão). Daniel entende que o valor apresentado para passagens inviabilizará a participação de docentes em eventos, e, com a participação de Felipe Ferreira, citaram casos de compras de passagens com valores altos, apesar de terem feito as solicitações com antecedência. O gerente acadêmico Welerson disse que, analisando historicamente, o gasto com diárias é muito superior ao de passagens. Visando atender um maior número de docentes, sugeriu a possibilidade de o *campus* arcar apenas com os custos de diárias, e as passagens ficarem por conta dos docentes. Também solicitou ao Colegiado uma prévia análise para liberação consciente deste recurso. Destacou ainda que não temos mais a autonomia de transferir valores de consumo para diárias e passagens. Daniel reafirmou que onerar docentes para arcar com inscrições e passagens inviabilizará a

participação em eventos. Daniela, tomando como base o que ocorreu no ano passado, falou sobre a possibilidade de remanejamento de verbas entre as coordenações, se for o caso. Welerson confirmou que este procedimento se repetirá neste ano, por meio das reuniões de coordenadores. Carlos falou sobre a necessidade de este assunto ser levado à discussão nos Colegiados. O diretor pediu análise sobre os valores apresentados de forma mais ampla (corte linear), ressaltando a conformidade com a DIPPG, e informando que, no atual cenário, o MPOG fixou os tetos máximos, inviabilizando a troca de recursos, sendo realizadas as distribuições com base nisso. Destacou que, em seu entendimento, o orçamento total do Cefet/RJ é oriundo do número de alunos matriculados nos cursos coordenados pelo DEMET (Departamento do Ensino Médio-Técnico), explicando que a DIRAP tentou distribuir os recursos de forma mais harmoniosa, pois se adotasse o critério do SISTEC, o *campus* Maracanã ficaria com a maioria destes recursos, tendo em vista possuir o maior o número de alunos matriculados nos cursos ofertados naquele *campus*. Informou ainda que, de acordo com as instruções recebidas na última reunião de diretores, quanto mais ágil for o gasto do Centro de Custo, mais rápido ocorrerão as reivindicações junto à DIRAP, sendo esta a metodologia criada pelo MEC (Ministério da Educação) no ano passado: uma vez gasto todo o recurso, o Diretor-geral poderá solicitar uma nova transferência de valores (TED) junto ao MEC, lembrando o TED recebido no ano passado de aproximadamente cinco milhões de reais, que viabilizou a compra de novos equipamentos. Alertou sobre a necessidade de que o gasto dos recursos seja dado com a maior eficiência possível, para poder pleitear novas verbas, como ocorrido no ano passado. Neste sentido, sugeriu saídas razoáveis para minimizar o impacto dentro do *campus*, tais como: gastar os setenta mil reais com a compra dos livros que não foram executados no ano passado (priorizando os de bibliografia obrigatória), e pleitear novas verbas para obras e reformas, visando atender o restauro do telhado. O presidente finalizou, pedindo a atenção dos Coordenadores para que se reúnam nos Colegiados, criando uma lista de prioridades, com base em critérios objetivos para participação dos docentes em eventos, e estendeu esta solicitação aos Técnico-administrativos. Ao ser indagado pela Coordenadora Daniela, Carlos explicou que as passagens são compradas de acordo com o mercado (oferta e procura), sendo o processo realizado por meio de sistema disponibilizado pelo Governo (SCDP). O presidente lembrou sobre a necessidade de apresentação de todos os documentos necessários para formalizar o pedido de diárias e passagens, para que os bilhetes aéreos possam ser comprados com antecedência, obtendo melhor preço e menor impacto no volume financeiro dispensado para tal intuito. Deste modo, ficaram pré-aprovadas as distribuições orçamentárias apresentadas. Seguindo a ordem do dia, passou ao terceiro item da pauta: apresentação, discussão e aprovação do calendário

das atividades acadêmicas e curriculares do curso de ensino médio (Coordenações dos cursos médio e técnico). Daniela iniciou informando as atividades da semana do médio-técnico, que ocorrerão no período de doze a catorze de junho, bem como falou sobre aquelas que serão realizadas na SEPEX. E, representando o Colegiado, indagou sobre os sábados letivos, fazendo observações quanto à infraestrutura, aos cursos que terão aulas aos sábados, Welerson respondeu que, de acordo com a LDB, existem dois regimes distintos: para o ensino médio integrado há obrigatoriedade de cumprimento de duzentos dias letivos e de quatro horas diárias (no mínimo); enquanto que, para a graduação, são cem dias letivos, não mencionando o número de horas, proporcionado ao aluno escolher como irá cumprir este requisito, estabelecendo seu número de horas diárias; o que não acontece no médio técnico. Frisou solicitar apenas o cumprimento da legislação, informando que as atividades aos sábados podem ocorrer com aulas, visitas técnicas, reposições de aulas, aulas extras. Felipe Ferreira esclareceu que a resposta elaborada pelo médio técnico se baseou no questionamento sobre a necessidade de trabalhar os dezessete sábados letivos, e alegou que, para tanto, deveria ter o funcionamento de atividade de apoio para dar suporte / infraestrutura. Welerson disse que, em relação aos dias letivos, contou com ajuda da SAPED, levando-se em conta os dias de feriados, conselhos de classe dentre outras atividades. Quanto à infraestrutura, é necessário informar quais serão as atividades previstas para cada sábado, pois nos casos de visitas técnicas, por exemplo, não haveria necessidade de atividades de apoio. Lembrou ainda que os alunos recebem passagens de ônibus para todos os dias da semana. Então, *a priori*, o transporte estaria coberto para aqueles que gastam duas passagens por dia, já que recebem sessenta passagens por mês, independentemente dos feriados mensais. O Professor Fernando Pessoa lembrou que boa parte das atividades são dinâmicas, e que precisam de esclarecimentos quanto ao horário de funcionamento do *campus*, para planejamento adequado. O diretor frisou que existem duas legislações diferentes: uma para a graduação e outra para o médio técnico, alertando sobre a necessidade de repassar aos pais as informações a respeito das atividades que serão realizadas aos sábados, para que possam se programar antecipadamente. O Coordenador Felipe Henriques indagou se os docentes teriam autonomia sobre optar em dar aula em feriado “enforcado” em vez de trabalhar no sábado. Welerson respondeu que sim, esclarecendo que nos duzentos dias não estão computados os dias de provas finais. Daniela alertou para o cuidado com o rigor apresentado, levando em conta o horário a ser cumprido pelos alunos (manhã à noite). Quanto às atividades aos sábados, o diretor disse que a administração do *campus* precisa de uma resposta objetiva da Coordenação para analisar a viabilidade da infraestrutura. E quanto ao alerta da Professora Daniela, esclareceu que o contraturno não é obrigatório, ficando a cargo dos alunos optarem por ele ou não: sendo assim,

não ficariam sobrecarregados. Ressaltou que as respostas não podem ser dadas no campo da subjetividade, tendo em vista o cumprimento da legislação. Ao ser indagado pelo Professor Marcelo Porretti, Welerson disse que a utilização dos sábados letivos é opcional, citando o exemplo do *campus* de Nova Iguaçu que adotou atividades em todos os sábados letivos, reduzindo o número de aulas em outros dias da semana. Com a ajuda do diretor, esclareceu também que os sábados não podem ser permutados com contraturno. Sem mais questionamentos, o presidente pediu à Coordenação do Ensino Médio e Técnico que envie um documento à GERAC para formalizar quais serão os sábados letivos e quais as atividades a serem praticadas nestes dias. O presidente solicitou outra alteração na ordem do dia, ficando o item previsto na alínea 'd' (Andamento da revisão dos Projetos Pedagógicos de Cursos aos novos instrumentos de avaliação de cursos e adequação de cronograma de execução) para a pauta da reunião extraordinária de março. Assim, passou a tratar do último assunto da pauta - alínea 'e': Equivalência das disciplinas de cursos diferentes, as quais tenham 75% (setenta e cinco por cento) no mínimo de equivalência, respeitando normas do manual do aluno. Os representantes discentes da graduação pediram o estabelecimento de regra geral de equivalência entre matérias de um curso e outro. Taiana sugeriu que as regras externas, que valem para os alunos ingressantes, também poderiam ser utilizadas internamente. O gerente acadêmico Welerson considerou a colocação pertinente e sugeriu aos representantes discentes da graduação que encaminhem para aprovação um levantamento com as disciplinas equivalentes; orientou quanto ao procedimento para trazer uma disciplina externa (apresentação de histórico e ementa da disciplina, formalizando o pedido na SERAC), frisando ser importante a apresentação deste levantamento para obter uma resposta formal (objetiva e documentada). E abriu outra discussão: da necessidade de começar a atribuir uma quantidade mínima de matrículas para disciplina de outros cursos, podendo ser discutido no CONPUS um percentual mínimo, visando melhorar a questão da mobilidade acadêmica. O substituto da Coordenação de Engenharia da Computação, Luís Carlos Retondaro, mencionou que a titular Laura já havia conversado com o Coordenador de Licenciatura em Física, Daniel sobre o estudo das disciplinas que seriam equivalentes entre os cursos, sendo elaborada uma lista das matérias, informando que já ocorre isto em algumas disciplinas. O conselheiro Daniel informou que, de comum acordo com a Coordenadora Laura, foi aprovada equivalência de algumas disciplinas dos Cursos de Física e Engenharia. Esclareceu quanto à compatibilidade entre ementas, e, com base nas informações do coordenador substituto do Curso de Engenharia, sugeriu que a lista mencionada seja colada em prática ainda neste semestre, se possível. Luís Retondaro disse que a previsão era de começar a aplicar a equivalência já neste ano, mas, que seria melhor

apurar estas informações junto à SERAC. Welerson entende que, para formalizar esta norma, é necessário que as discussões/informações sejam amplamente divulgadas (com antecedência mínima de três meses), para que a SERAC possa se adequar, entendendo ser mais conveniente aplicá-la somente no próximo semestre. Por fim, sugeriu um questionamento ao CONEN para obtenção de respostas às dúvidas apresentadas quanto à carga horária e conteúdo, para respaldo legal. Após questionamentos do substituto Luís Carlos Retondaro, o diretor esclareceu que quando o Colegiado aprovar a equivalência informará a SERAC para lançamento no sistema. Com a concordância dos representantes discentes, ficou estabelecido o prazo de até o dia vinte e três de fevereiro, para apresentarem à SERAC sugestões de equivalência interna (levantamento das disciplinas) e preenchimento de formulário próprio. O presidente passou ao expediente final, tratando de assuntos gerais. O Conselheiro Daniel então falou sobre a preocupação do Professor Marcelo Porretti quanto ao espaço para a prática de ping-pong. Carlos informou que apesar de reconhecer a necessidade de espaço, não há como monitorar o movimento de alunos, precisando ser analisado com mais cautela. Welerson sugeriu levar este assunto para a reunião de coordenadores, ou para a próxima reunião do CONPUS, para uma melhor análise. Finalizando, o diretor endossou o pedido feito pelo Coordenador Daniel quanto aos associados à ASSER. Daniel informou que haverá uma Assembleia da ASSER no dia quinze de fevereiro de 2017, no *campus* Maracanã, e falou sobre a proposta que elaborou com o objetivo de criar um espaço para os servidores no *campus* Petrópolis. Após consultar os presentes se havia mais algum ponto a tratar, o presidente Frederico agradeceu a participação de todos e encerrou a reunião às doze horas e dezenove minutos do dia sete de fevereiro de dois mil e dezessete. Tendo se encerrado o tempo previsto e nada mais havendo a tratar, eu, Marcia Maria Pereira de Almeida, lavrei a presente ata, que será lida e assinada pelos presentes.

.....
Representantes Natos:

Frederico Ferreira de Oliveira _____
Welerson Fernandes Kneipp _____
Carlos Silva de Jesus _____
Felipe da Rocha Henriques _____
Daniela Frey de S. Thiago _____
Alexandra Maria de Abreu Rocha _____
Daniel Neves Micha _____
Eduardo Teles da Silva _____
Luís Carlos dos Santos Coutinho Retondaro _____



Conselheiros Eleitos:

Carolina Moreira Torres (suplente) _____

Felipe da Silva Ferreira (titular) _____

Márcia Rodrigues Ferreira Alves e Faria (titular) _____

Marcelo Faria Porretti (titular) _____

Jarlene Rodrigues Reis (suplente) _____

Alexandre Pinheiro da Silva (titular) _____

Caio Christian C. Rocha (titular) _____

Taiana Cardoso Ferreira (titular) _____

Guilherme da Rosa Ferreira (suplente) _____